



LEVANTAMENTO ETNOECOLÓGICO DA BIODIVERSIDADE DA PENÍNSULA DE GALINHOS, RIO GRANDE DO NORTE

Tôrres, D. F.^{1,2}; Oliveira, E. S.^{1,2}; Alves, R. R. N.³; Vasconcellos, A.²; ¹Estudantes de graduação em Ecologia;

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Botânica, Ecologia e Zoologia; ³Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Biologia. (denise_eco@yahoo.com.br)

INTRODUÇÃO

A diversidade cultural tem se mostrado um importante aspecto relacionado à biodiversidade, sendo o homem um agente influenciador do ambiente e detentor de um extenso e variado conhecimento sobre a biodiversidade. No município de Galinhos, assim como em outras regiões do Rio Grande do Norte, ainda é possível encontrar populações tradicionais que apresentam características peculiares e uma estreita relação com o ambiente natural. A Península de Galinhos tem sofrido ações de degradação ambiental principalmente no que diz respeito à expansão da atividade salineira, contaminação do lençol freático pelo esgoto e problemas relacionados com a destinação do lixo, resultantes do crescimento da cidade, que apresenta grande potencial turístico. A influência da ação humana sobre os ambientes naturais, tem mostrado a necessidade de se buscar a conscientização da população no sentido de incentivar e consolidar atitudes conservacionistas, através de programas de educação ambiental e assistência social (Alves & Araújo, prelo). Este trabalho tem como objetivo, a identificação das interações existentes entre a população local e os ambientes naturais de Galinhos, além de analisar as atitudes dessa população em relação ao ambiente, tendo em vista sua conservação e, a partir dos resultados, subsidiar a implantação de ações que visem o estabelecimento de atividades sustentáveis e a integração da população na conservação da diversidade local.

MATERIAL E MÉTODOS

Galinhos (36° 16' 40"W E 5° 5' 37"S) está situado em uma península de difícil acesso a 166 quilômetros de Natal, litoral norte do Estado do Rio Grande do Norte, apresentando uma área total de 342 km² e uma população de aproximadamente 2.082 habitantes. Suas paisagens naturais são compostas por salinas naturais, dunas, manguezal,

praia e um rio. O estudo foi realizado com a comunidade tradicional da Península de Galinhos. Para a realização da pesquisa foi utilizado um questionário semi-estruturado onde foram abordadas questões sobre a percepção ambiental, conhecimento sobre fauna e flora local e seus possíveis usos. As entrevistas foram realizadas em residências escolhidas de forma aleatória, apresentando um total de 15 entrevistas. Para adquirir os nomes dos animais e plantas conhecidos pelos entrevistados foi adotada a lista livre, a qual parte do princípio que os elementos culturalmente mais importantes aparecem em muitas das listas em uma ordem de importância (Albuquerque & Lucena, 2004). Os nomes vernaculares dos animais e plantas foram confrontadas com as listas específicas de cada táxon para auxiliar a identificação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos problemas ambientais que ocorrem em Galinhos, os principais impactos percebidos pela maioria dos entrevistados (71%) foram: desmatamento, queimadas, destruição das dunas e manguezais, remoção de pedras (rochas) à beira mar e problemas com a destinação do lixo. A avaliação da percepção sobre os aspectos negativos é importante, pois revela os principais problemas sentidos pela população, podendo subsidiar o estabelecimento de futuras medidas por parte das autoridades, visando minimizar os problemas apontados (Tôrres *et al.*, prelo). Em Galinhos, através dos resultados da pesquisa, ficou evidenciado que os ecossistemas naturais apresentam uma significativa diversidade florística e faunística. Os entrevistados reconheceram 108 animais (85 vertebrados e 23 invertebrados) que ocorrem na região. Os animais citados pertencem a 9 categorias taxonômicas distintas. As categorias com maior número de espécies citadas foram: Peixes, Aves, Répteis, Mamíferos e Insetos. Os outros grupos citados foram: Crustáceos, Moluscos,

Quelicerados e Miriápodes. Os animais que apresentaram o maior número de citações foram: *Coryphaena hippurus* - Dourado (9), *Haemulon plumieri* - Biquara (8), *Callinectes* sp. - Siri (8), - Decapoda - Camarão (8), *Mugil trichodon* - Tainha (7), *Philodryas nattereri* - Cobra Corre Campo (7), *Epicrates cenchria* - Salamanta (7) e *Turdus leucomelas* - Sabiá (6). O contato cotidiano de populações humanas com os recursos animais possibilita o reconhecimento desses organismos, especialmente os recursos com valor utilitário ou mesmo aqueles que representam algum risco (Tôrres *et al.*, prelo). Foi registrado também o uso de alguns dos animais citados (n=7) para propósitos medicinais, foram eles: *Tupinambis teguixim* - Teju, *Hippocampus reidi* - Cavalo-Marinho, *Cerdocyon thous* - Raposa, *Cavia aperea* - Preá, *Iguana iguana* - Camaleão, *Crotalus durissus* - Cobra Cascavel e *Epinephelus itajara* - Mero. Algumas espécies também são usadas para fins alimentares (*C. Apeera*) ou como animais de estimação (*T. leucomelas*). A multiplicidade de usos é um fator que pode ocasionar maior pressão sobre essas espécies (Alves, 2006). A pressão exercida sobre os recursos decorrentes dos seus variados usos e a facilidade de acesso aos mesmos, aumenta o risco de que a exploração possa ocorrer em níveis predatórios, contribuindo para o declínio de suas populações naturais (Alves & Araújo, prelo). Quanto à flora existente em Galinhos, os entrevistados reconheceram 39 tipos de plantas, pertencentes a 29 famílias botânicas. Em relação à distribuição do número de espécies por famílias, evidenciou-se que as três mais representativas foram respectivamente: Rutaceae, Euphorbiaceae e Lamiaceae. As espécies mais citadas foram *Cocus nucifera* - coco (9), *Cymbopogon citratus* - Capim Santo (7), *Melissa officinalis* - Erva Cidreira (5) e *Mentha* sp - Hortelã (5). Constatou-se que o reconhecimento das plantas, a exemplo do que ocorre com os animais, está diretamente relacionado com o seu uso. Muitas das espécies vegetais que ocorrem em Galinhos são utilizadas para fins medicinais e alimentares. De acordo com as entrevistas, um total de 24 espécies possuem valor utilitário, sendo que destas, 10 são utilizadas para fins alimentares e 17 são utilizados de forma medicinal.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos ficou clara a importância de se investigar o conhecimento da população local, que apresenta um nível significativo de percepção acerca da biodiversidade local, fazendo uso direto de alguns recursos da fauna

e flora. Os entrevistados, em sua maioria, reconhecem a importância da preservação ambiental, pois percebem uma tendência de desaparecimento de alguns recursos da área caso medidas visando a diminuição dos impactos existentes na área não sejam implementadas. O acesso à informação sobre a importância ecológica do ambiente natural, legislação ambiental e aplicação de punições demonstram ser fatores que influenciam a percepção das pessoas sobre o ambiente. Torna-se importante nutrir os aspectos positivos apresentados pela população além de buscar maneiras que possam mitigar os pontos negativos citados, de forma a torná-los parceiros da preservação do ambiente através da adoção de um comportamento conservacionista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, U. P. & LUCENA, R. F. P. 2004.** Métodos e técnicas para coleta de dados. *in:* Albuquerque, U. P. & Lucena, R.F.P. (Org). Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. Pp.37-62 Livro Rápido. Recife.
- ALVES, R. R. N. 2006.** Uso e comércio de animais para fins medicinais e mágico religiosos no Norte e Nordeste do Brasil. Tese de doutorado. Programa de pós-graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa Paraíba.
- ALVES, R. R. N. & ARAÚJO, H. F. P. Prelo.** Aspectos etnobiológicos de populações humanas adjacentes a Mata do Buraquinho: implicações para programas de conservação. *In:* Alexandre Vasconcellos, Ademar Bandeira e Maria Regina Barbosa. (Org.). Mata do Buraquinho: ambiente, biodiversidade e conservação de um remanescente urbano de Mata Atlântica. UFPB, João Pessoa.
- TÔRRES, D. F., OLIVEIRA, E. S., Alves, R. R. N., e Vasconcellos, A. prelo.** Etnoecologia em Unidades de Conservação: uma análise da relação entre a biodiversidade e as populações humanas residentes na APA de Jenipabu, Rio Grande do Norte, Brasil. (CBUC)